

## DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE MACHADO E CARVALHÓPOLIS NA AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS ESCOLAR PELO PNAE

**Darcio A. B. FILHO<sup>1</sup>; Maria G. S. CARVALHO <sup>2</sup>; Maria S. M. COELHO<sup>3</sup>**

### RESUMO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (o PNAE) configura uma importante estratégia do Governo Federal para o enfrentamento da problemática de aquisição de alimentos para alimentação escolar. Desde suas primeiras resoluções, buscaram-se cada vez mais cardápios saudáveis, regionalizados e adaptados à cultura local. O diálogo entre as instituições, os produtores e o município é fator fundamental para que esse programa cumpra de fato com sua proposta, sendo assim, nesse estudo buscou-se avaliar de forma qualitativa as principais dificuldades enfrentadas pelas escolas na aquisição de alimentos. Os resultados demonstraram que há uma lacuna no diálogo entre os agricultores locais e as escolas, justificado pela falta de assistência técnica rural destinada para a promoção dos agricultores e auxílio no processo de compra para as escolas.

**Palavras-chave:** PNAE; agricultura familiar; articulação; educação.

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), desde sua concepção até os dias atuais, tem passado por modificações e são percebidos avanços importantes em relação às suas abrangências, gestão, confecção dos cardápios, diretrizes e articulação com outros setores além da educação (Teo e Monteiro, 2012). Desde 2005, a alimentação escolar faz parte dos eixos articuladores da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) e do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA).

Em 2009, a legislação do PNAE foi revisada com a aprovação da Lei n. 11.947, na qual se abre um precedente histórico para a agricultura familiar brasileira, apoiando a mesma na aquisição de produtos destinados à alimentação escolar (BRASIL, 2009). A partir desse marco, a relação entre a escola e a agricultura familiar vem contribuindo para relacionar o consumo à produção de alimentos mais sustentáveis e estreitando a relação entre cidade e campo. Além disso, a diminuição dos custos com transporte e aprimorando a qualidade e confiabilidade dos alimentos. (TRICHES E SCHNEIDER, 2010).

<sup>1</sup>Bolsista, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. Email: darciovga@hotmail.com

<sup>2</sup>Bolsista, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: maria\_h\_roots@hotmail.com

<sup>3</sup>Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: socorro.coelho@ifsuldeminas.edu.br

Essa legislação colocou em cena inovações relevantes na simplificação do processo de compras públicas e do fortalecimento da agricultura familiar. Sendo assim, o PNAE passa a representar uma via para os agricultores familiares comercializarem seus produtos, construindo um novo e expressivo mercado, com repercussões importantes para o desenvolvimento local, para a proteção de grupos vulneráveis e para a reconfiguração do sistema alimentar, com potencial para impactar favoravelmente na saúde das populações (TRICHES; GERHARDT; SCHNEIDER, 2014).

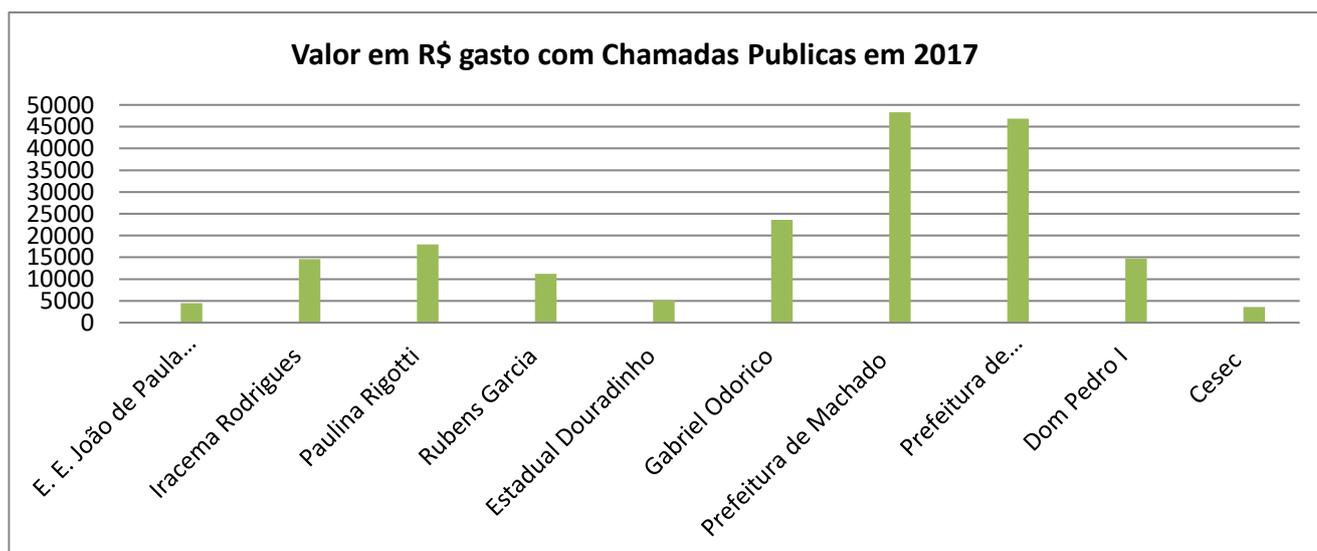
A cidade de Machado é uma região caracterizada pela forte representatividade do setor agrícola, principalmente pela agricultura familiar, sendo assim esse estudo faz parte de uma proposta de articulação entre os agricultores e as escolas, mensurando as dificuldades enfrentadas por ambos na prática do PNAE na região.

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho tratou-se de um levantamento qualitativo referentes aos dados do ano de 2017. Em primeiro momento foi realizado um questionário nas escolas estaduais e nas prefeituras das cidades de Machado e Carvalhópolis, a fim de levantar dados sobre as principais dificuldades enfrentadas pelas escolas na compra do PNAE.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No ano de 2017, todas as escolas e prefeituras de Machado e Carvalhópolis receberam o FNDE, sendo possível notar no gráfico 1, que todas elas atingiram os 30% de consumo da agricultura familiar, conforme prevê a lei 11.947.

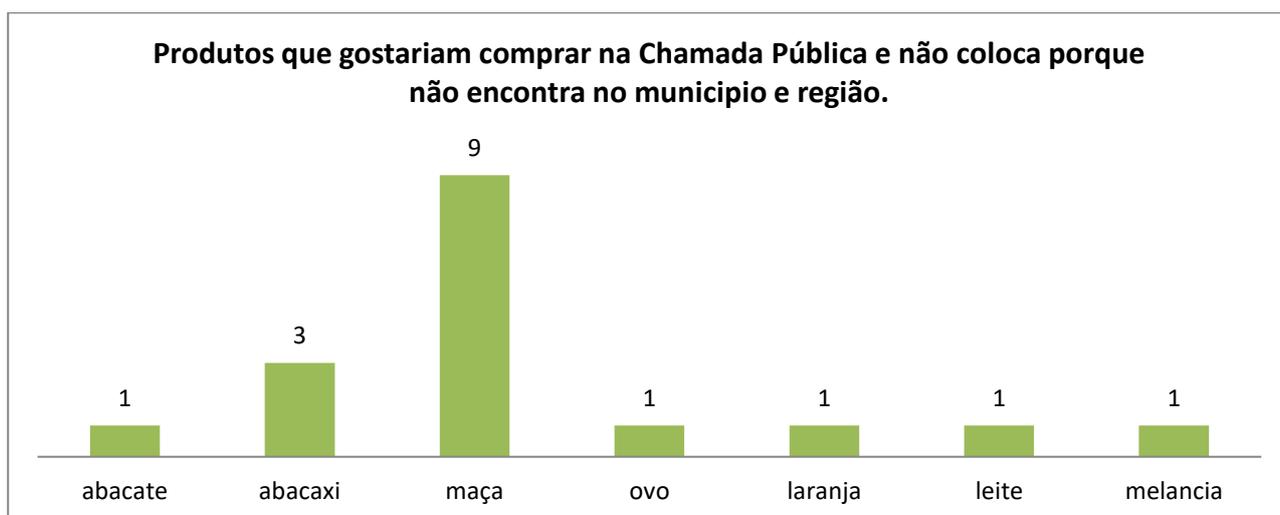


Nas entrevistas foi notória uma grande variedade de produtos na compra das chamadas públicas, todos de características da agricultura local e regional, porém com poucos agricultores

envolvidos nesse processo.

Para Turpin (2008), algumas barreiras dificultam o aumento da participação dos agricultores familiares no fornecimento para a alimentação escolar como o cumprimento do volume a ser comprado; o atendimento às especificações sanitárias necessárias e as aprovações e os selos exigidos para a comercialização. Para fornecer ao PNAE, os agricultores comumente esbarram em questões de logística; regularidade de produção; qualidade e quantidade de produção; planejamento; burocracia; a carência de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER); dificuldade para emissão de nota fiscal; falta de infraestrutura e capital para investir na produção; falta de diálogo com o poder local; dificuldade de produção de acordo com o cardápio e falta de informação sobre o programa (SILVA et al., 2013).

Alguns produtos que não são característicos da região as escolas optam por processo licitatório, porém alguns produtos têm caráter de exploração local e regional com potencial de enquadramento na agricultura familiar, como pode ser observado no gráfico 2, esse fato se justifica pela carência de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER).



Os locais de divulgação das chamadas públicas são de extrema importância para interação da cidade com o campo, pois irão fazer a proposta do programa atrativa para os produtores familiares locais participarem. Em entrevista foi analisado uma ampla variedade nos meios de divulgação pelas escolas estaduais e prefeituras nos municípios de Machado e Carvalhópolis, sendo estes: Emater; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Machado; Site da Superintendência de Ensino; Mural da Escola; Facebook; Rádio; Torre da igreja; Prefeitura; Portal da agricultura e Jornal da cidade.

Todas as escolas entrevistadas têm a percepção da importância de adquirir produtos da agricultura familiar local e como alternativa 4 das 10 instituições entrevistadas optaram por ter uma

horta dentro do ambiente escolar, uma dessas 4 instituições é a Prefeitura de Machado e 4 de suas escolas e creches municipais possuem horta na escola.

Segundo os autores Reis e Santos (2005), a horta escolar passa a ser um espaço alternativo para aquisição de aprendizado sobre alimentação e nutrição, podendo ser um laboratório vivo onde as crianças experimentam diversas experiências, tornando o contato com os alimentos mais atraente e prazeroso, motivando assim o uso de uma alimentação mais nutritiva e saudável.

## 5. CONCLUSÕES

Todas as escolas entrevistadas têm a percepção da importância de adquirir produtos da agricultura familiar e apontam que a maior dificuldade enfrentada é o contato entre as escolas e os produtores. A burocracia exigida pela política do programa e com a falta de assistência para com os produtores faz com que os mesmos não tenham acesso às chamadas públicas.

## REFERÊNCIAS

- TEO, C. R. P. A.; MONTEIRO, C. A. Marco legal do Programa Nacional de Alimentação Escolar: uma releitura para alinhar propósitos e prática na aquisição de alimentos. **Revista de Nutrição**, v. 25, n. 5, p. 657-668, 2012.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispões sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 jun. 2009. Seção 3, p. 45.
- TRICHES, R. M; GERHARDT, T. E; SCHNEIDER, S. Políticas alimentares: interações entre saúde, consumo e produção de alimentos. **Interações**, v. 15, n. 1, p. 109-120, jan./jun. 2014.
- TURPIN, M. E. A alimentação escolar como fator de desenvolvimento local por meio do apoio aos agricultores familiares. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 16, n. 2, p. 20-42, 2008.
- SILVA; G.; TOLONI; M.; RODRIGUES, S.; ROCHA, A.; TADDE, J.A.A.C. Qualitative evaluation of the menu and plate waste in public day care centers in São Paulo city, Brazil. **Revista de Nutrição**, v. 26, p. 135-144, 2013.
- REIS, Ana. C. dos S.; SANTOS, Elza. N. **Projeto: a horta na escola**. Trabalho final de curso. Ecologia no Ensino Médio. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, 2005.